

Fernando Coelho quer Constituinte exclusiva

Pernambucano, 29 anos, o deputado recém-eleito para a Assembléa Nacional Constituinte Fernando Coelho (PMDB) não demonstra ser inexperiente com relação às artimanhas políticas. À vontade na Casa que já foi presidida por seu tio, senador Nilo Coelho, ele desembarcou com malas e bagagens sexta-feira em Brasília, disposto a reforçar a bancada do PMDB pernambucano, deixando de lado o conterrâneo Fernando Lyra em favor da eleição de Ulysses Guimarães para a presidência da Constituinte, que, como considera, deve ser exclusiva.

Depois de cumprir um mandato de deputado estadual pelo PDS, passear pelo PFL e se eleger deputado federal pelo PMDB, Fernando Coelho já começou a se articular com os colegas novatos no Congresso Nacional, para firmarem posição quanto aos assuntos polêmicos que cercam a instalação da Assembléa Nacional Constituinte, no dia 1º de fevereiro.

A intenção é reacender o debate em torno da proposta do deputado Ulysses Guimarães, de se criar uma grande comissão para cuidar do encaminhamento da legislação ordinária, para que a Assembléa Nacional Constituinte funcione em caráter exclusivo e prioritário. "A tese do dr. Ulysses é a que me parece ser mais correta. Pelo menos entre os novos parlamentares de Pernambuco que estão chegando, a tendência é recolocar este assunto em discussão, embora os deputados da antiga legislatura tenham resolvido rejeitá-la".

Para que a Constituinte seja totalmente exclusiva, ele diz que uma fórmula é a proposta da criação dessa comissão legisladora ordinária. Nesse caso, Câmara e Senado permaneceriam em recesso durante a elaboração da nova Constituição e nem precisariam se instalar em fevereiro. Por isso, Fernando Coelho não revela sua posição sobre os candidatos à presidência das duas casas, afirma que tem candidato apenas para a presidência do Congresso constituinte.

O deputado pernambucano também não quis apresentar os nomes que apoiará para ocupar a liderança do PMDB na Câmara. Ele diz que, por enquanto, foram lançados alguns candidatos, como Carlos Santana (BA) e João Herman (SP), mas ainda podem surgir outros nomes. "Portanto, não gostaria de opinar sem conhecer os outros postulantes à vaga".

Com relação à indefinição das diretrizes de funcionamento da Assembléa Nacional Constituinte, que ainda não foram sequer esboçadas, Fernando Coelho discorda de um possível clima de confusão geral entre as lideranças partidárias designadas para elaborar o regimento. Pelo menos com relação ao PMDB, ele diz que o partido irá se reunir no próximo dia 30 — dois dias antes da instalação da Constituinte — para definir a posição da bancada quanto aos pontos mais polêmicos.

Quarta-feira, Fernando Coelho participou de uma reunião com alguns novos parlamentares de vários estados, organizada pelos deputados Egydio Ferreira Lima (PE) e Antônio Brito (RS).